

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA MEDIAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE

Elisandra Castilho Quaresma Santos¹
Aliete Teodoro dos Santos Fernandes²
Oseas Oliveira Fernandes³
Patrícia Grugel de Oliveira dos Santos⁴
Renilda Gomes de Oliveira Silva⁵
Elias Alves de Castro⁶
Diogens José Gusmão Coutinho⁷

RESUMO: Este artigo analisa o papel do coordenador pedagógico como mediador entre teoria e prática docente, destacando sua relevância na formação continuada de professores e na construção de práticas pedagógicas reflexivas no contexto escolar. Com base em uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica de autores contemporâneos da área, discutem-se as funções formativas, os desafios e as estratégias de mediação utilizadas por esse profissional. A análise revela que a atuação do coordenador vai além de aspectos administrativos, configurando-se como prática articuladora, política e ética, que requer escuta ativa, diálogo constante e compromisso com a transformação das práticas educativas. O estudo enfatiza que, para que a mediação seja efetiva, é necessário que o coordenador promova espaços de formação situados, baseados nas demandas reais da equipe docente, integrando saberes acadêmicos às experiências concretas do cotidiano escolar. Também se evidencia que a valorização institucional da função, a formação contínua do coordenador e a construção de uma cultura colaborativa são fatores essenciais para potencializar seu impacto na prática pedagógica. Conclui-se que a mediação promovida pelo coordenador pedagógico contribui para o fortalecimento da autonomia docente, a qualificação do trabalho pedagógico e o avanço da escola como espaço de formação crítica, democrática e transformadora. Os dados apontam a urgência de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam o papel estratégico do coordenador na melhoria da qualidade da educação.

2042

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada. Teoria e prática. Mediação pedagógica.

¹Graduada em geografia, pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

²Graduada em geografia pelo Centro Universitário Claretiano. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

³Graduado em geografia pelo Centro Universitário Claretiano. Mestrando em ciência da educação pela Christian Businnes School.

⁴Graduada em educação infantil e anos iniciais, pelo grupo educacional FAVENI. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

⁵Graduado em matemática pela Fundação Universitária do Tocantins. Mestranda em ciência da educação pela Christian Businnes School.

⁶Graduado pelo Centro Universitário Claretiano Mestrando em ciência da educação pela Christian Businnes School.

⁷Licenciatura plana em ciências biológicas, doutor em biologia pela UFPE. Professor, orientador da Christian Businnes School.

ABSTRACT: This article analyzes the role of the pedagogical coordinator as a mediator between theory and teaching practice, highlighting their relevance in continuing teacher education and in developing reflective pedagogical practices in schools. Based on a qualitative approach and a bibliographic review of contemporary authors in the field, the article discusses the formative functions, challenges, and mediation strategies used by this professional. The analysis reveals that the coordinator's role goes beyond administrative aspects, constituting an articulatory, political, and ethical practice that requires active listening, constant dialogue, and a commitment to transforming educational practices. The study emphasizes that, for mediation to be effective, the coordinator must promote situated training spaces based on the real needs of the teaching staff, integrating academic knowledge with the concrete experiences of daily school life. It also highlights that institutional recognition of the role, ongoing training of the coordinator, and the development of a collaborative culture are essential factors in enhancing their impact on pedagogical practice. It is concluded that mediation promoted by the pedagogical coordinator contributes to strengthening teacher autonomy, improving pedagogical work, and advancing the school as a space for critical, democratic, and transformative learning. The data highlight the urgent need for public policies that recognize and strengthen the strategic role of the coordinator in improving the quality of education.

Keywords: Pedagogical coordinator. Continuing education. Theory and practice. Pedagogical mediation.

1. INTRODUÇÃO

O espaço escolar, em sua complexidade organizacional e social, exige cada vez mais uma articulação eficaz entre os diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, o coordenador pedagógico emerge como um profissional-chave, cuja função ultrapassa a mera supervisão didática e alcança a mediação reflexiva entre os conhecimentos teóricos e as práticas pedagógicas no cotidiano docente. A transformação da escola em um espaço de formação continuada, que responda às demandas reais da sala de aula, depende, em grande medida, da atuação crítica e articuladora desse sujeito. No contexto da coordenação pedagógica, o papel do coordenador pedagógico assume centralidade, pois o coordenador pedagógico se destaca como um agente capaz de liderar coletivamente um processo que visa, além da aprendizagem significativa dos alunos, o aprimoramento da prática docente (DE SOUSA, 2023; CAMPOS; MADEIRO, 2020).

O conceito de coordenação pedagógica possui funções essenciais para o processo educacional. Essas funções, voltadas para o sucesso da prática pedagógica escolar, buscam integrar todas as ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. São três as funções da coordenação pedagógica: articulação, formação e transformação. Em suma, a função articuladora representa o coletivo escolar, considerando as especificidades do contexto e as possibilidades concretas de desenvolvimento de processos. A função formativa consiste em

atividades de formação docente voltadas ao aprofundamento tanto de sua área específica quanto de aspectos pedagógicos, para que a prática docente esteja alinhada aos objetivos da escola. A função transformadora busca transformar a realidade por meio de uma prática reflexiva que questione as ações e proponha hipóteses de mudanças com a intenção de melhorar o ambiente escolar (FERNANDES; FARIA, 2023; LIBERATO; PRADO; COSTA, 2021).

No atual cenário educacional, marcado por mudanças curriculares, desafios tecnológicos, inclusão educacional e contextos adversos como os impostos pela pandemia, a atuação do coordenador pedagógico ganha ainda mais relevância. Ele é convocado a mediar não apenas os saberes, mas também as emoções, as resistências e os limites que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. A formação continuada proposta por esse profissional precisa ser situada, reflexiva e voltada à realidade do corpo docente, buscando reduzir o abismo entre o que se propõe em documentos oficiais e o que de fato se efetiva na prática (CARVALHO; MANGIALARDO, 2020; MAIA; CARNEIRO; DE SOUZA, 2022). Assim, a escola se configura como um espaço de construção coletiva, onde teoria e prática não se opõem, mas se entrelaçam e se fortalecem mutuamente sob a mediação comprometida do coordenador pedagógico.

No entanto, apesar da importância reconhecida do coordenador pedagógico na mediação entre a teoria e a prática docente, ainda persistem lacunas em sua atuação formadora. Em muitas instituições escolares, observa-se uma sobrecarga de funções administrativas, uma formação inicial insuficiente para a complexidade do cargo e uma carência de políticas públicas que valorizem e potencializem sua função mediadora. Nesse cenário, emerge a seguinte problemática: Como o coordenador pedagógico pode exercer, de forma efetiva, o papel de mediador entre teoria e prática docente, superando as limitações institucionais e promovendo a formação continuada significativa dos professores?

2044

Diante dessa inquietação, o presente artigo tem como objetivo geral compreender o papel do coordenador pedagógico na mediação entre teoria e prática docente no contexto da formação continuada. Para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (1) analisar as principais atribuições do coordenador pedagógico enquanto articulador do trabalho coletivo docente; (2) investigar práticas formativas que promovam a integração entre conhecimento teórico e prática pedagógica; e (3) identificar os desafios enfrentados por coordenadores pedagógicos na implementação de ações formativas no ambiente escolar.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de aprofundar as reflexões sobre a função mediadora do coordenador pedagógico, reconhecendo sua importância estratégica na construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos. O trabalho da coordenação pedagógica deve ser colaborativo, em parceria com os demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar. Portanto, é coordenado por meio do diálogo constante e contínuo entre os membros da equipe e tem caráter coordenador e integrador. Daí a importância da flexibilidade e da comunicação, que possibilitam a troca de experiências e o espaço de escuta ativa mencionado pelos autores (NOGARO et al., 2022; GUTERRES; DOS SANTOS, 2021).

Além disso, ao lançar luz sobre as dificuldades enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos, este trabalho também pretende colaborar com a formulação de políticas educacionais mais sensíveis à sua função, assim como fortalecer as propostas de formação inicial e continuada voltadas a esse perfil profissional. A pesquisa busca subsidiar, com base em evidências teóricas e práticas, a ressignificação do papel do coordenador pedagógico como agente transformador da cultura escolar e promotor do desenvolvimento docente em sua dimensão crítica, reflexiva e colaborativa (SARTORI; FÁVERO, 2020; REZENDE; MOZZER, 2025).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, por meio do método de revisão bibliográfica, visando compreender, de forma crítica e aprofundada, o papel do coordenador pedagógico na mediação entre teoria e prática docente. De acordo com Gil (2010), a revisão bibliográfica é um procedimento metodológico essencial nas pesquisas acadêmicas, especialmente quando se pretende sistematizar e interpretar criticamente o conhecimento acumulado sobre determinado tema. Trata-se de um método que permite não apenas a coleta de dados secundários, mas também a análise e a construção de argumentos teóricos sustentados por autores consagrados e estudos já publicados. Nesse sentido, esta investigação adotou uma abordagem qualitativa interpretativa, centrada na análise de conteúdos teóricos, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre as atribuições, desafios e potencialidades do coordenador pedagógico enquanto mediador do processo formativo docente no ambiente escolar.

A seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios de relevância temática, atualidade e consistência teórica. Foram priorizados livros, artigos científicos e produções acadêmicas

publicadas entre 2010 e 2025, com ênfase em materiais que abordam diretamente a formação continuada de professores, as práticas do coordenador pedagógico, mediação pedagógica e articulação entre teoria e prática. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e no repositório da SciSpace, utilizando descritores como: “coordenador pedagógico”, “formação continuada docente”, “teoria e prática”, “mediação pedagógica” e “articulação pedagógica”. Após a triagem inicial, foi realizada uma leitura exploratória e seletiva das obras, conforme orienta Gil (2010), para identificação de conteúdo pertinentes ao objeto de estudo.

A análise dos dados coletados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, enfocando a identificação de eixos temáticos recorrentes e convergências teóricas entre os autores. A natureza qualitativa da pesquisa permitiu uma abordagem interpretativa, respeitando a subjetividade das produções e compreendendo o fenômeno investigado a partir de múltiplas perspectivas. Esta opção metodológica se justifica pela complexidade do papel do coordenador pedagógico, que envolve práticas sociais, relações interpessoais, conhecimentos pedagógicos e aspectos institucionais. Assim, a revisão bibliográfica qualitativa, conforme defendido por Gil (2010), não se limita a descrever conteúdos, mas busca compreendê-los à luz de um referencial teórico, propiciando uma análise crítica e contextualizada da atuação do coordenador pedagógico no cenário educacional brasileiro contemporâneo. Dessa forma, a metodologia adotada assegura a coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos propostos e os caminhos analíticos seguidos ao longo do estudo.

3.DESENVOLVIMENTO

A mediação entre a teoria e a prática pedagógica no contexto escolar exige uma figura profissional que articule saberes, promova a escuta qualificada e incentive a formação docente contínua de forma contextualizada. É nesse cenário que o coordenador pedagógico assume papel central como elo entre os objetivos institucionais da escola, as necessidades formativas dos professores e as diretrizes curriculares. Sua atuação não se restringe a repassar conteúdo ou supervisionar rotinas burocráticas, mas envolve escuta ativa, análise crítica das práticas, promoção de espaços reflexivos e construção coletiva de conhecimento. Este capítulo se dedica a discutir, com base em literatura especializada, as múltiplas dimensões da função do coordenador pedagógico, estruturando a análise em três seções principais: (3.1) a função formativa e reflexiva do coordenador, (3.2) os desafios da prática pedagógica e a relação teoria-prática, e (3.3) estratégias de mediação para a transformação do trabalho docente.

3.1 A função formativa e reflexiva do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico configura-se como articulador privilegiado na construção de uma cultura de formação permanente no interior da escola. Segundo De Sousa (2023), esse profissional ocupa uma posição estratégica na mediação do conhecimento, sendo responsável por promover espaços de escuta, diálogo e reflexão coletiva entre os docentes. Ele não impõe modelos prontos, mas constrói, junto à equipe, caminhos formativos coerentes com a realidade da escola. Nesse sentido, sua atuação deve transcender a fiscalização técnica, assumindo contornos políticos e éticos na condução da prática educativa.

A dimensão formativa do coordenador pedagógico encontra sustentação em um olhar sistêmico sobre o ambiente escolar, em que cada ação formativa é pensada a partir das demandas locais e das especificidades dos sujeitos envolvidos. Maia, Carneiro e De Souza (2022) apontam que a mediação pedagógica é um processo que exige sensibilidade, conhecimento didático-metodológico e compreensão profunda das dificuldades enfrentadas pelos professores. A formação continuada, sob essa perspectiva, é situada, colaborativa e potencializadora da autonomia docente, sendo o coordenador um agente promotor dessas condições.

Sartori e Fávero (2020) reforçam que a coordenação pedagógica tem como função primordial articular e integrar os processos educativos que ocorrem no contexto escolar. Ela exige a conscientização das mudanças ocorridas no contexto educacional, a avaliação de profissionais e equipe por meio do monitoramento dos resultados e a proposição de abordagens e construções coletivas a partir da reflexão sobre os desafios, considerando as ações pedagógicas propostas.

Carvalho e Mangialardo (2020) enfatizam que a formação centrada na escola deve ser concebida como um processo contínuo de reinvenção das práticas, e não como uma atividade pontual. Nesse sentido, o coordenador pedagógico precisa dominar técnicas de planejamento participativo, análise coletiva de resultados e construção de comunidades de aprendizagem. Sua atuação formativa exige habilidades de liderança democrática, mediação de conflitos e acompanhamento sensível do desenvolvimento docente.

Campos e Madeiro (2020) observam que o trabalho formativo do coordenador se materializa em ações como rodas de conversa, grupos de estudo, oficinas pedagógicas e análise conjunta de práticas de sala de aula. Essas estratégias criam oportunidades para que os professores resignifiquem suas experiências e construam novas perspectivas teóricas. É nessa

articulação dialógica que a teoria deixa de ser um conteúdo abstrato e passa a dialogar com os desafios reais do ensino.

O coordenador pedagógico, ao promover a escuta ativa, possibilita que os professores verbalizem suas angústias, compartilhem estratégias e se reconheçam como sujeitos em constante formação. De Sousa (2023) destaca que esse processo de escuta deve ser orientado por princípios freireanos de diálogo, respeito e acolhimento, criando um ambiente de confiança e co-autoria. A mediação só é possível quando o coordenador reconhece o saber docente como legítimo e promove sua valorização.

Maia et al. (2022) ressaltam que o coordenador pedagógico não forma sozinho. Seu papel é o de dinamizador de um coletivo, articulando parcerias, fomentando práticas colaborativas e garantindo condições institucionais para o desenvolvimento profissional. Isso exige também uma atuação junto à gestão escolar, no sentido de integrar a formação continuada aos projetos e metas da instituição.

A função reflexiva do coordenador implica fomentar nos professores a capacidade de analisar criticamente suas ações, identificando limites, avanços e possibilidades de transformação. Sartori e Fávero (2020) destacam que esse processo envolve metodologias investigativas como análise de incidentes críticos, registros reflexivos e observações compartilhadas. O coordenador atua, nesse contexto, como instigador da reflexão e provocador de mudanças.

2048

Carvalho e Mangialardo (2020) argumentam que a organização do trabalho pedagógico deve ser construída com base em diagnósticos coletivos das práticas, e não em prescrições externas. O coordenador pedagógico é o sujeito que viabiliza essa escuta ampla, sistematiza os dados da prática e devolve à equipe reflexões que alimentam a elaboração de novas estratégias.

Campos e Madeiro (2020) reforçam que a ação formativa e reflexiva do coordenador é essencial para consolidar uma cultura de profissionalização docente que seja crítica, autônoma e comprometida com a transformação social. O coordenador é mais do que um técnico: é um educador que atua para mediar sentidos, integrar saberes e reinventar a prática pedagógica no cotidiano da escola.

3.2 Os desafios da prática pedagógica e a relação teoria-prática

A articulação entre teoria e prática no espaço escolar permanece como um dos maiores desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos no cotidiano de suas funções. Em muitos

contextos, observa-se uma dissociação entre o discurso pedagógico pautado em teorias críticas e as práticas efetivadas nas salas de aula, frequentemente marcadas pela reprodução de modelos tradicionais e pela ausência de reflexão sistemática. Liberato, Prado e Costa (2021) apontam que o coordenador pedagógico é fundamental nesse processo de articulação, sendo ele o responsável por trazer a teoria para o centro do debate pedagógico, sem, contudo, desconsiderar as experiências e saberes construídos na prática. Essa mediação exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender as tensões entre o prescrito e o vivido.

As contradições do cotidiano escolar revelam que a prática pedagógica dos professores é, muitas vezes, condicionada por fatores externos, como a sobrecarga de trabalho, a fragmentação curricular, a pressão por resultados e a ausência de tempo institucional para estudo e planejamento. Fernandes e Faria (2023) destacam que o coordenador pedagógico, ao se deparar com esse cenário, precisa atuar como um sujeito crítico, que reconhece essas limitações, mas que também mobiliza estratégias para enfrentá-las. Sua atuação é política e pedagógica, pois envolve disputas de sentidos sobre o que ensinar, como ensinar e para quem se ensina.

O desafio da mediação entre teoria e prática se expressa também na resistência de parte do corpo docente às propostas formativas. Do Rosário e De Moraes Costa (2021) identificam, em sua análise de teses e dissertações, que há uma tendência de os professores associarem a formação teórica a algo distante da realidade da sala de aula, muitas vezes imposta por instâncias superiores. Nesses casos, o coordenador pedagógico deve assumir a postura de facilitador do diálogo, reconstruindo, junto aos docentes, os vínculos entre os saberes acadêmicos e os problemas concretos enfrentados no cotidiano escolar.

A fragmentação da prática docente, em que cada professor atua de forma isolada, compromete a construção coletiva do conhecimento e dificulta a implementação de propostas pedagógicas integradoras. Lima e Gomes (2022) argumentam que o coordenador pedagógico deve ser o promotor da articulação entre os diferentes segmentos da escola, incentivando o planejamento coletivo e a interdisciplinaridade. Para isso, é necessário romper com uma lógica hierárquica de coordenação e construir uma prática horizontal, baseada na escuta, na negociação e na co-autoria.

A relação teoria-prática só se torna efetiva quando há intencionalidade formativa no trabalho pedagógico. Guterres e Dos Santos (2021) chamam atenção para a importância de inserir a dimensão teórica no planejamento cotidiano, de modo que os professores não apenas apliquem métodos, mas compreendam os fundamentos que os sustentam. O coordenador

pedagógico é, nesse sentido, um formador que resgata o sentido do fazer docente, problematiza as práticas e amplia as referências teóricas do grupo escolar.

Outro aspecto desafiador diz respeito à carência de formação teórica contínua para os próprios coordenadores pedagógicos. Fernandes e Faria (2023) evidenciam que muitos profissionais da coordenação atuam com base em experiências anteriores como professores, mas sem formação específica para o exercício da função. Essa lacuna compromete sua capacidade de realizar mediações pedagógicas qualificadas, sobretudo quando se trata de integrar saberes acadêmicos às práticas docentes. A superação dessa fragilidade exige investimentos institucionais em políticas de formação para coordenadores.

O distanciamento entre teoria e prática é também fruto de um modelo de escola voltado à produtividade e à performatividade. Do Rosário e De Moraes Costa (2021) assinalam que a lógica gerencialista imposta a muitas escolas públicas subordina o trabalho docente a metas e indicadores, desvalorizando os processos reflexivos e a construção de práticas emancipadoras. Nessa conjuntura, o coordenador pedagógico precisa resistir a esse modelo e propor formas alternativas de organização do trabalho pedagógico, centradas no diálogo e na autonomia docente.

O coordenador que busca superar os desafios da mediação entre teoria e prática precisa construir uma escuta ativa e acolhedora, reconhecendo a experiência dos professores como ponto de partida para a reflexão teórica. Lima e Gomes (2022) reforçam que a teoria não deve ser imposta como verdade superior, mas apresentada como ferramenta de análise e reconstrução da prática. A mediação eficaz ocorre quando o coordenador promove o encontro entre o vivido e o pensado, o empírico e o conceitual.

2050

Além disso, Guterres e Dos Santos (2021) observam que o coordenador pedagógico deve investir na sistematização das práticas escolares, por meio de registros, relatos, observações e estudos de caso. Esses instrumentos permitem transformar a prática em objeto de reflexão, criando pontes concretas com os referenciais teóricos. O papel do coordenador é o de catalisador desse processo, incentivando os professores a escreverem sobre suas experiências e a partilharem seus percursos formativos.

Fernandes e Faria (2023) afirmam que a mediação entre teoria e prática depende de uma cultura institucional que valorize a formação e o trabalho colaborativo. O coordenador pedagógico, por sua vez, deve lutar para criar e manter essa cultura, mesmo em contextos adversos, assegurando que a escola seja, de fato, um espaço de transformação coletiva. A

superação dos desafios não se dá de forma linear, mas por meio de processos contínuos de negociação, reflexão e ação transformadora.

3.3 Estratégias de mediação para a transformação do trabalho docente

A transformação do trabalho docente requer não apenas reconhecimento das dificuldades e potencialidades do contexto escolar, mas sobretudo a proposição de estratégias concretas de mediação capazes de articular os diversos saberes que circulam no cotidiano pedagógico. O coordenador pedagógico, nesse processo, figura como agente político e epistemológico, que não atua de forma neutra ou isolada, mas como sujeito que problematiza, propõe e media coletivamente as práticas escolares. Nogaro et al. (2022) defendem que a atuação do coordenador deve estar alicerçada nos princípios da educação democrática freireana, centrada na escuta, no diálogo horizontal e na valorização do saber docente como ponto de partida para a formação e transformação das práticas pedagógicas. Assim, a mediação deixa de ser uma simples orientação técnica e passa a ser um exercício de práxis transformadora.

Uma das estratégias centrais para a mediação qualificada é a formação continuada situada, que acontece dentro da escola, com base nas demandas reais dos professores. Mota, Magalhães e Silva (2023) afirmam que o coordenador deve planejar e conduzir espaços formativos regulares, como grupos de estudos, oficinas pedagógicas e encontros de planejamento coletivo. Essas ações, quando bem conduzidas, estimulam a construção compartilhada do conhecimento, fortalecem vínculos entre os docentes e estimulam a reflexão sobre os fundamentos teóricos que sustentam a prática. A formação deixa de ser uma obrigação burocrática e se transforma em um processo formativo com sentido, conectado à vida real da escola.

Outro recurso potente é o uso de metodologias participativas, como a sala de aula invertida, os projetos interdisciplinares e o estudo de caso. Rezende e Mozzer (2025) destacam que o coordenador pedagógico pode atuar como curador de experiências didáticas inovadoras, incentivando os docentes a diversificarem suas práticas a partir de referenciais teóricos sólidos. O coordenador, ao assumir essa função, amplia o repertório pedagógico da equipe, promove uma cultura de inovação e contribui para o resgate do prazer em ensinar e aprender. Mais do que aplicar modelos prontos, trata-se de criar condições para que cada professor possa experimentar, refletir e reconstruir suas estratégias pedagógicas.

A sistematização das práticas docentes também figura como estratégia poderosa de mediação. Riscos, Stabelini e Riscal (2020) enfatizam a importância de construir uma cultura de registro e documentação das práticas, a fim de que estas se tornem objeto de análise crítica e de aprendizagem coletiva. O coordenador pedagógico pode estimular a produção de portfólios reflexivos, relatos de experiência e diários de bordo como instrumentos formativos. Essa prática contribui para que o professor se torne pesquisador de sua própria prática, compreendendo que a teoria não está dissociada da ação, mas emerge da reflexão sistematizada sobre ela.

A mediação exige ainda que o coordenador pedagógico promova momentos de observação compartilhada de aulas, acompanhamentos individualizados e devolutivas formativas. Santos et al. (2021) sugerem que esse acompanhamento se dê de forma dialógica, respeitosa e formativa, tendo como foco o desenvolvimento profissional do professor e não a avaliação punitiva. Nessas interações, o coordenador pode apresentar fundamentos teóricos que dialoguem com as dificuldades observadas, sugerir alternativas metodológicas e valorizar as iniciativas exitosas. Essa prática fortalece a confiança entre os pares e constrói um ethos colaborativo na escola.

A construção de projetos pedagógicos integrados é outra via importante de mediação.

2052
Nogaro et al. (2022) defendem que o coordenador deve atuar como articulador do projeto político-pedagógico da escola, garantindo que ele seja construído coletivamente, revisitado periodicamente e integrado às práticas cotidianas. A mediação ocorre, nesse sentido, pela escuta das demandas da comunidade escolar, pela valorização dos saberes locais e pela articulação de ações que envolvam todos os segmentos da escola. O coordenador deve atuar como ponte entre o currículo oficial e as vivências escolares, garantindo que a teoria não se imponha à prática, mas que dialogue com ela em processo constante de reconstrução.

A mediação também se expressa na valorização do professor como sujeito histórico, com trajetórias, experiências e saberes próprios. Mota et al. (2023) afirmam que o coordenador precisa reconhecer que cada docente possui um percurso formativo distinto, o que implica ações formativas personalizadas e acolhedoras. Isso exige tempo de escuta, empatia e respeito pela singularidade de cada professor. Essa postura humanizadora é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e à reconstrução crítica da prática pedagógica.

Outro eixo estratégico é a integração entre formação e gestão. Rezende e Mozzer (2025) ressaltam que o coordenador deve estreitar os laços com a equipe gestora, garantindo que a formação docente esteja no centro do planejamento escolar. Isso significa lutar por horários de estudo na jornada de trabalho, integrar os objetivos da formação ao projeto pedagógico e mobilizar a equipe para que os espaços formativos não sejam vistos como momentos isolados, mas como parte constitutiva da rotina escolar. A articulação entre coordenação e gestão é essencial para consolidar uma cultura institucional de valorização da formação.

De acordo com Riscal et al. (2020) uma análise do impacto do trabalho do coordenador pedagógico na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem revela seu papel crucial no fortalecimento da educação. Este profissional, com sólido perfil acadêmico e formação específica em mentoria, torna-se um catalisador para o aprimoramento das competências pedagógicas do corpo docente. Sua coordenação e supervisão não só garantem o alinhamento efetivo com o currículo, como também promovem um ambiente propício à inovação e à implementação de metodologias educacionais eficazes. O impacto positivo da mentoria pedagógica, liderada pelo coordenador pedagógico, reflete-se tanto nas percepções favoráveis dos professores quanto nos resultados tangíveis do processo educacional. Uma atitude positiva em relação à formação acadêmica dos professores e a estreita colaboração entre o coordenador e o corpo docente surgem como fatores determinantes que contribuem significativamente para a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

2053

Santos et al. (2021) reforçam que a principal estratégia de mediação do coordenador pedagógico é o diálogo permanente com os professores, com base em uma escuta sensível e um compromisso ético com a formação humana. A mediação não se resume a técnicas, mas exige posicionamento, coerência e sensibilidade. Ao construir pontes entre a teoria e a prática, entre a gestão e o chão da escola, entre o planejamento e a execução, o coordenador pedagógico se afirma como sujeito de transformação, comprometido com a emancipação dos professores e com a qualidade social da educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que o coordenador pedagógico ocupa um papel estratégico e multifacetado na mediação entre teoria e prática docente, sendo responsável por articular, refletir e transformar os processos pedagógicos no ambiente escolar. Sua atuação ultrapassa os limites da gestão técnica, assumindo dimensões

políticas, éticas e formativas que impactam diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores. Por meio de ações planejadas, fundamentadas teoricamente e conectadas às realidades escolares, o coordenador torna-se agente ativo na consolidação de práticas pedagógicas reflexivas, críticas e colaborativas.

O acompanhamento pedagógico é uma estratégia de formação contínua que visa aprimorar a prática docente, fomentar o trabalho em equipe e contribuir para o desenvolvimento coletivo de habilidades. Essa abordagem busca criar uma comunidade de prática e aprendizagem que promova a coexistência e a aprendizagem mútua por meio do compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os participantes. No contexto educacional, o coordenador pedagógico, membro da equipe de gestão dos centros educacionais, desempenha um papel crucial na colaboração e no monitoramento dos processos pedagógicos em sala de aula. Suas responsabilidades incluem supervisionar a implementação bem-sucedida do processo pedagógico, conduzir sessões programadas de coaching, organizar relatórios para a gestão escolar e apoiar ações voltadas à implementação de planos e projetos institucionais, bem como de programas do Ministério da Educação.

Conclui-se, portanto, que a mediação do coordenador pedagógico é um processo essencial para transformar o cotidiano escolar em um espaço de formação crítica e emancipatória. Para que essa mediação seja efetiva, é necessário que o coordenador seja reconhecido institucionalmente, tenha acesso à formação continuada e conte com condições estruturais que lhe permitam desempenhar sua função com qualidade. O fortalecimento desse papel exige também o compromisso coletivo da gestão, dos professores e das políticas públicas, no sentido de consolidar uma escola democrática, reflexiva e verdadeiramente comprometida com a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Walison Torres; MADEIRO, Eraldo Pereira. Coordenador Pedagógico: Uma análise de sua função no cotidiano escolar. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 236-243, 2020.

CARVALHO, Ademar de Lima; MANGIALARDO, Izelda Goreth dos Santos. A formação centrada na escola: mediação para a organização do trabalho pedagógico. **Eccos Revista Científica**, n. 55, 2020.

DE SOUSA, Maria Alcione Rodrigues. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. **Editora Licuri**, p. 10-24, 2023.

DO NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; DE SOUSA MORAIS, Joelson; FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho. O Coordenador pedagógico no processo de acompanhar, aprender e se (trans) formar junto ao aluno com deficiência. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 25, p. e023018-e023018, 2023.

DO ROSÁRIO, Gabriela Chem de Souza; DE MORAIS COSTA, Jaqueline. As atribuições do coordenador pedagógico estudadas nas teses e dissertações de 2017-2018. **Educação em Foco**, v. 24, n. 43, p. 242-267, 2021.

FERNANDES, Naiara de Souza; FARIA, Lenilda Rego Albuquerque de. O trabalho do coordenador pedagógico do ensino fundamental I a partir da perspectiva crítica de educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 45, 2023.

GUTERRES, Alan Maciel; DOS SANTOS, Eliane Aparecida Galvão. O papel do coordenador pedagógico e a repercussão no processo de gestão escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e312101623859-e312101623859, 2021.

LIBERATO, Johnathan Moreno; PRADO, Maria Rejane Lino; COSTA, Roberta Liana Damasceno. O Fazer Pedagógico do Coordenador-Entre a Teoria e a Prática. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 13, p. 56-65, 2021.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; GOMES, Maria Amábia Viana. O coordenador pedagógico e as demandas do espaço escolar. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2022.

LOURENÇO, Elizângela Avelino Vieira. COORDENADOR PEDAGÓGICO: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 254-262, 2020.

2055

MAIA, Ediane Gomes; CARNEIRO, Evaneida Soares; DE SOUZA, Elineia Periera. Formação continuada: mediação do coordenador pedagógico junto aos professores. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2022.

MOTA, Doraney Baía; DA SILVA MAGALHÃES, Ilzamar; DA SILVA, Sergio Alexandro Paz. O coordenador pedagógico como mediador de um Conselho de Classe na perspectiva da Gestão Democrática. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 1-18, 2023.

NOGARO, Arnaldo et al. O Coordenador Pedagógico e a construção da escola democrática: reflexões à luz dos princípios do pensamento freireano. **Educação UFSM**, v. 47, 2022.

REZENDE, Katia Lopes Moreno; MOZZER, Luciene Domenici. O coordenador pedagógico na formação continuada docente: uma relação com a sala de aula invertida. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 100, p. 123-128, 2025.

RISCAL, Sandra Aparecida; RISCAL, José Reinaldo; STABELINI, Ana Maria. O papel da coordenação pedagógica no processo de democratização da escola pública. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 27, 2020.

RODRIGUES, Domingos Marcelus Carias; DE MORAIS, Pauliane Aparecida. O papel da coordenação pedagógica na promoção da educação inclusiva: desafios e perspectivas. **Caderno de Diálogos**, v. 9, n. 1, 2024.

SANTOS, Jamile Nascimento et al. Paulo Freire e formação continuada docente: um olhar para o trabalho do coordenador pedagógico frente à pandemia 2020/2021. **Estudos Iat**, v. 6, 2021.

SARTORI, Jerônimo; FABRIS, Márcia. Ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico na escola: continuing training of teachers in scholl. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 3, p. 112-128, 2020.

SARTORI, Jerônimo; FÁVERO, Altair Alberto. Formação continuada do coordenador pedagógico. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 32, p. 34-59, 2020.

SCHOENBERGER, Valdenir. Perspectivas sobre o trabalho do coordenador pedagógico e do orientador da área. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano, v. 5, p. 17-28, 2020.